



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TABATINGA/AM

TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos 14 dias do mês de abril de 2008, nesta cidade de Tabatinga, Estado do Amazonas, nas dependências desta Procuradoria da República, onde se achavam presentes JOÃO PAULO RODRIGUES DA SILVA, analista processual, e a testemunha, adiante assinados, compareceram **MARISOL BARROSO**, telefone (97) 9153-2224, carteira de identidade nº 660.774 SSP-AM, solteira, residente à Rua Amazonino Mendes, nº 29, bairro Tancredo Neves, nesta cidade, e **DIANA VANEZZA HAYDEN COELHO**, estudante, residente no mesmo endereço citado, **DECLARARAM**: "QUE o filho da senhora **MARISSOL BARROSO** era militar, **KENNEDY BARROSO**, soldado recruta do Exército Brasileiro, há mais de 1 (um) ano. **QUE KENNEDY** sofreu acidente quando estava de serviço no Exército no ano de 2007; **QUE** após o acidente **KENNEDY** continuava trabalhando, mesmo sentindo dor, muito machucado e mancando; **QUE** foi atendido por alguns meses no Hospital do Exército em Tabatinga; **QUE**, por insistência de familiares, **KENNEDY** foi transferido para atendimento médico em Manaus/AM; **QUE** lá fez fisioterapia por alguns meses; **QUE KENNEDY** retornou para Tabatinga com autorização médica mesmo sentindo os mesmos sintomas de dor e mal estar; **QUE KENNEDY**, ao chegar nesta cidade, comunicou formalmente o Exército de sua chegada; **QUE** um Tenente do Órgão ao qual prestava serviço em Tabatinga, seu chefe, o liberou para ficar em casa, pois **KENNEDY** possuía licença médica oriunda de militar médico de Manaus; **QUE** após o prazo desta última licença médica **KENNEDY** não queria mais se apresentar no Exército para continuar trabalhando, já que ainda sentia dores da queda que sofreu dentro da caserna; **QUE MARISOL**, sua mãe, inconformada com a situação, foi até o Exército buscar informações a respeito da continuidade dos serviços de seu filho; **QUE** um Tenente informou a **MARISOL** que seu filho já deveria ter se apresentado para trabalhar. **QUE MARISOL** percebeu que seu filho não queria mais ir trabalhar devido a sua situação de saúde; **QUE** ainda assim **MARISOL** levou seu filho no dia 12.03.2008 ao Exército; **QUE** a partir do dia 13.03.2008 **KENNEDY** ainda adoentado e sentindo dor, mesmo mancando, continuou a trabalhar normalmente, "tirando serviço" no mesmo dia; **QUE KENNEDY** trabalhava demais; **QUE** no dia 16.03.2008 o sargento

MARISOL BARROSO
Diana Vanezza Hayden Coelho



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO AMAZONAS

COSMO levou o soldado KENNEDY até o Hospital. **QUE** no dia 18.03.2008 KENNEDY faltou ao serviço, pois não havia nem condições de ele levantar da cama e estava com licença médica de 30 dias assinada por médico militar do Hospital de Guarnição de Tabatinga; **QUE** no dia 19.03.2008, cabo Figueiredo e sargento Cardoso, foram até a residência do soldado KENNEDY para prendê-lo, porém informaram aos familiares de KENNEDY que o levariam para o Hospital, para que lá KENNEDY fizesse mais exames médicos; **QUE** o sargento Cardoso falou para o soldado KENNEDY, ao vê-lo sem farda, para que este a vestisse, uma vez que o "homem está pegando no seu pé, e se ele te ver de civil vai ser pior pra você soldado. Nós temos o tempo do mundo pra esperar você"; **QUE** a senhora MARIA VIANEZ RAMOS, vizinha da senhora MARISOL escutou tudo que o sargento CARDOSO falou naquele momento. **QUE** MARISOL foi até o Hospital e lhe informaram que seu filho não havia passado por lá até o momento; **QUE** MARISOL foi até o Exército, onde falaram que KENNEDY estava lá e que não poderia ter visita; **QUE** na noite do mesmo dia a Senhora MARISOL recebeu a informação de seu outro filho que KENNEDY estava preso no Exército; **QUE** dia 23.03.2008 MARISOL esperou horas para conseguir visitar seu filho; **QUE** KENNEDY informou a MARISOL que dormia no chão, não se alimentava adequadamente e que estava a mercê do frio e dos pernilongos; **QUE** KENNEDY informou também que o coronel ÉLCIO foi até sua cela e o humilhou pessoalmente, dizendo que ele não era ninguém e que não merecia nem colchão para dormir, mandando retirar tudo que havia na cela. Disse KENNEDY que o militar NEVES ao vê-lo muito mal de saúde o ajudou colocando um colchão na cela para que este dormisse. No entanto, o coronel ÉLCIO, ao saber que havia um colchão na cela do soldado KENNEDY, novamente ordenou a militares que o tirassem. **QUE** KENNEDY naquele momento já estava escarrando um pouco de sangue, tossindo bastante e com muita febre; **QUE** no dia 23.03.2008 militares levaram KENNEDY no Hospital do Exército em Tabatinga pela noite; **QUE** no dia 24.03.2008 levaram novamente KENNEDY para o Hospital do Exército em Tabatinga e que lá KENNEDY foi obrigado a assinar um documento da junta médica datado de 17 de março de 2008 com parecer médico que KENNEDY estava apto para fins de licenciamento; **QUE** uma médica do Hospital citado percebendo a gravidade da saúde de KENNEDY no mesmo dia 24.03.2008 atendeu o paciente receitando-lhe ampicilina e complexo

MARISOL/BARROSO

Deu-lhe



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO AMAZONAS

“b”; **QUE** neste mesmo dia KENNEDY foi obrigado também no Quartel pelo tenente LUCAS DE SOUZA CAUPER e sargento A. LIMA a assinar sua baixa do Exército Brasileiro mediante ameaça de ficar no quartel preso por muito mais tempo; **QUE** assinou sua baixa e saiu da prisão na noite do mesmo dia; **QUE** nos dias 25 e 26.03.2008 KENNEDY piorou bastante de sua saúde, aumentado o escarro de sangue, vômitos, febre, dor de cabeça e dor no corpo; **QUE** no dia 27.03.2008, às 9h30, KENNEDY faleceu no Hospital de Guarnição de Tabatinga/AM; **QUE** o cabo CAMPOS percebeu que o soldado KENNEDY estava demasiadamente adoentado e, mesmo assim, tirando serviço no TNF. **QUE** o tenente JOÃO ANTONIO PREGNOLATO FILHO, no momento que o soldado KENNEDY estava preso, falou para este: - “soldado KENNEDY, você não tem 'cú' pra me enfrentar” e bateu por diversas vezes no pescoço do soldado KENNEDY. **QUE** o tenente JOÃO ANTONIO PREGNOLATO FILHO falou à senhora MARISOL que soldado como o soldado KENNEDY o Quartel não precisa, a senhora MARISOL respondeu que iria procurar seus direitos. Ele disse que ela poderia procurar quem ela quisesse. **QUE** MARISOL afirma que, devido à sua atuação na busca da justiça pela morte de seu filho, está sendo vigiada por militares à paisana; **QUE** as declarantes acreditam que os abusos dos militares envolvidos foram cruciais para a morte do soldado KENNEDY; **QUE** nada mais tinham a declarar. Nada mais havendo, nem lhes sendo perguntado, dando por encerrado o presente termo, que lido e achado conforme, vai pela testemunha assinado. Eu,....., JOÃO PAULO RODRIGUES DA SILVA, analista processual da Procuradoria da República em Tabatinga/AM que o digitei e subscrevi.

MARISOL BARROSO

MARISOL BARROSO

Declarante

Diana Vanezza Hayden Coelho
DIANA VANEZZA HAYDEN COELHO

Declarante

Sofia Caroline de Castro Souza
Testemunha

SOFIA CAROLINE DE CASTRO SOUZA
Técnico Administrativo
Matrícula: 17216-2